

MARIA JULIA DOS SANTOS CORTEZ

**Análise da Inclusão Educacional por Meio de Projetos de Extensão Universitária
em Escolas Públicas**

Bauru

2023

Maria Julia dos Santos Cortez

**Análise da Inclusão Educacional por Meio de Projetos de Extensão Universitária em
Escolas Públicas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Matemática

Orientador: Andréia Silva Meyer

Coorientador: Prescila Glaucia Christianini Buzolin

Bauru
2023

C828a	Cortez, Maria Julia dos Santos Análise da Inclusão Educacional por Meio de Projetos de Extensão Universitária em Escolas Públicas / Maria Julia dos Santos Cortez. -- Bauru, 2023 35 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Matemática) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru Orientadora: Andréia Silva Meyer Coorientadora: Prescila Glaucia Christianini Buzolin 1. .. I. Título.
-------	---

Dedico este trabalho a minha avó Maria. Minha estrela,
que sempre me incentivou a seguir à docência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer ao meu pai, que sempre me incentivou a seguir a carreira dos meus sonhos, e que nunca mediu esforços para me ajudar nessa jornada de muita luta.

Agradeço também a minha mãe por sempre me fornecer colo e aconchego nos momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço aos meus irmãos por serem meus companheiros desde a infância.

Meus agradecimentos se estendem a todos os meus professores de matemática por me mostrarem o desafio ao qual quis enfrentar, em especial a minha orientadora Andréia da Silva Meyer por sempre acreditar e investir em meu potencial.

Agradeço também o meu amor, por todo seu apoio e puxões de orelha. Sem dúvida a pessoa que não mede esforços para que eu seja sempre a minha melhor versão.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.
Madre Teresa de Calcuta

CORTEZ, M. J. S. Análise da Inclusão Educacional por Meio de Projetos de Extensão Universitária em Escolas Públicas. 2023. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em matemática) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2023.

RESUMO

Este estudo examina os impactos dos projetos de extensão universitária na inclusão educacional dos alunos de escola pública. O objetivo principal é compreender de que maneira essas iniciativas podem contribuir para a mudança de perspectivas futuras dos participantes, especialmente considerando o desafio atual enfrentado por esses alunos no acesso à educação superior. Através de uma revisão sistemática, a pesquisa destaca uma lacuna existente nos estudos os quais tendem a se concentrar predominantemente no desempenho dos alunos de graduação, deixando de lado uma avaliação mais aprofundada do impacto direto nos alunos do ensino público. No entanto, evidências consistentes apontam que os projetos de extensão atuam como uma eficaz ponte entre a comunidade escolar e o contexto universitário. Esta pesquisa instiga uma reflexão crítica sobre a necessidade de preencher essa lacuna de conhecimento e destaca a importância de uma compreensão mais abrangente dos efeitos tangíveis e intangíveis desses projetos para os alunos das escolas públicas.

Palavras-chave: Extensão universitária; Inclusão social; Projetos de extensão; Escolas públicas; Revisão sistemática.

ABSTRACT

This study examines the impacts of university extension projects on the educational inclusion of public school students. The main objective is to understand how these initiatives can contribute to changing the participants' future perspectives, especially considering the current challenge faced by these students in accessing higher education. Through a systematic review, the research highlights a gap in studies which tend to focus predominantly on the performance of undergraduate students, leaving aside a more in-depth assessment of the direct impact on public education students. However, consistent evidence indicates that extension projects act as an effective bridge between the school community and the university context. This research instigates critical reflection on the need to fill this knowledge gap and highlights the importance of a more comprehensive understanding of the tangible and intangible effects of these projects for public school students.

Keywords: University extension; Social inclusion; Extension projects; Public schools; Systematic review.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1.O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	16
3.2 APANHADO HISTÓRICO.....	17
3.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	18
4 MATERIAL E MÉTODO.....	19
5 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	23
5.1 AMPLIANDO O ACESSO A UNIVERSIDADE PÚBLICA ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO.....	23
5.2 IMPACTOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA PARA O INGRESSO NA UNIVERSIDADE....	25
5.3 AMPLIAÇÃO DA COMPREENSÃO DAS OPORTUNIDADES DE CARREIRA E CURSOS UNIVERSITÁRIOS ATRAVÉS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS.....	27
5.4 DESAFIOS E FUTURO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com prazer que compartilho um pouco da minha jornada até este ponto crucial de minha pesquisa. Durante meu período escolar, encarar os estudos era uma obrigação tediosa, e, por questões financeiras, frequentar uma escola pública era a única opção viável. Lembro-me claramente de um episódio que alterou significativamente meu percurso acadêmico.

No ensino médio, as disciplinas tornaram-se progressivamente desafiadoras, demandando um esforço considerável para manter um desempenho satisfatório. Entretanto, um resultado desfavorável em uma avaliação de matemática me estimulou a reverter essa situação. Decidi encarar esse revés como um desafio pessoal a ser superado.

Uma noite dedicada aos estudos resultou em um 10 reluzente na avaliação seguinte, proporcionando uma sensação indescritível de conquista e realização. Foi nesse momento que a matemática deixou de ser um obstáculo e se tornou uma paixão genuína.

A partir desse ponto, uma série de acontecimentos me levou naturalmente ao papel de orientadora entre meus colegas, promovendo grupos de estudo e desenvolvendo um verdadeiro entusiasmo pelo ato de ensinar. Testemunhar a transformação de indivíduos que superaram suas dificuldades com números despertou em mim a vocação para a docência.

Durante o curso universitário, surgiu uma oportunidade valiosa: participar de um projeto de extensão em uma escola pública. Fiquei entusiasmada, uma vez que até então minha experiência docente tinha sido exclusivamente em instituições privadas. Aceitei o desafio prontamente.

No entanto, ao entrar na sala de aula, deparei-me com uma realidade chocante. A falta de informações entre os alunos era notável. Frases como "Professora, a Unesp é paga?" ou "Eu não terei recursos para a faculdade, então não vale a pena tentar" ou, ainda pior, "Acredito que a Unesp não seja para pessoas como nós, lá só tem alunos ricos", foram desconcertantes. Percebi que a raiz do problema residia na escassez de informações. A partir desse momento, aproveitamos todas as oportunidades para falar sobre o ensino superior e demonstrar como essa possibilidade está mais acessível do que se imagina.

Essa experiência foi o que motivou esta pesquisa, a fim de determinar se minha vivência representava um caso isolado ou se todas as escolas públicas enfrentam desafios semelhantes.

Atenciosamente, Maria Julia

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma importante ferramenta utilizada pelo ensino superior para se aproximar da sociedade a sua volta, proporcionando trocas significativas de saberes científicos e populares, além de promover intervenções e mudanças sociais (DEUS, 2020). Costa (2022) destaca que essa prática proporciona não apenas intervenções e transformações sociais, mas também impacta positivamente os pesquisadores e estudantes envolvidos, ajudando para o crescimento acadêmico e profissional, desenvolvendo habilidades sociais e proporciona um desenvolvimento pessoal atingindo de maneira certa a autoconfiança, incluindo o aprimoramento das valiosas soft skills¹. Estas habilidades, que abrangem competências interpessoais, comunicação eficaz, pensamento crítico e resolução de problemas, desempenham um papel vital no aprimoramento do potencial dos alunos e na preparação para desafios futuros. Dessa forma, os projetos de extensão universitária têm o potencial de enriquecer socialmente e educacionalmente tanto os alunos de escolas públicas quanto os próprios indivíduos que desenvolvem essas atividades.

Visando todas essas habilidades que o projeto de extensão pode promover, a resolução CNE/CES nº 7/2018 estabeleceu prazos para a implementação de atividades extensionistas nos currículos dos cursos de graduação. O currículo terá que conter pelo menos 10% do seu conteúdo em extensão (TIM e GROENWALD, 2018). Por isso a urgência para o tema de pesquisa, essa curricularização é uma grande oportunidade de se aproximar cada vez mais do ensino público.

Nas escolas públicas, a extensão universitária desempenha um papel crucial ao proporcionar um ambiente de aprendizagem incentivador e ao abrir perspectivas futuras para os alunos do ensino básico. Por meio desses projetos, os estudantes têm a oportunidade de experimentar uma abordagem interdisciplinar e inovadora, como destacado por Batista, Horta e Fonseca (2020). Esses alunos do ensino básico público são expostos a atividades que estimulam sua motivação e proporcionam uma nova forma de pensar, se expressar e tomar decisões.

No entanto, é importante ressaltar que muitos estudantes de escolas públicas têm um conhecimento limitado sobre as oportunidades oferecidas pelas universidades públicas. Souza

¹ soft skills: habilidades comportamentais relacionadas a maneira como o profissional lida com o outro e consigo mesmo em diferentes situações. As soft skills, diferentemente das hard skills, são habilidades subjetivas, mais difíceis de serem mensuradas.

(2011) destaca que uma porcentagem significativa de visitantes de projetos de extensão manifestou interesse em ingressar em uma universidade pública, mas desconheciam as instituições disponíveis em sua cidade. Essa falta de informações sobre os cursos e possibilidades educacionais pode ser um obstáculo para a inclusão social e educacional desses alunos.

“A extensão universitária tem favorecido a relação entre a sociedade e a universidade, uma vez que os projetos/atividades têm respondido às demandas sociais e favorecido a democratização do saber acadêmico.”
(FIGUEIREDO, 2022 pág. 1)

Como citado por Figueiredo (2022), a extensão vem dando resultados positivos em relação ao enriquecimento social uma vez que ela acerta uma demanda social. Se encararmos a falta de perspectiva dos alunos de escola pública a entrarem uma universidade, o projeto passa a ser algo bem maior do que ensino teórico interdisciplinar, podendo ser encarado como a apresentação do ensino superior para o ensino básico realizando uma ligação direta entre os dois mundos, funcionando como uma ponte entre essa relação.

Diante dessa relevante questão, é imprescindível investigar em profundidade os impactos dos projetos de extensão universitária na transformação das perspectivas futuras e no enriquecimento dos alunos de escolas públicas. Conforme ressaltado por Batista, Horta e Fonseca (2020), essas iniciativas têm o potencial de despertar nos participantes a compreensão de que existem novos horizontes a serem explorados. No entanto, há uma notável lacuna de pesquisa no que diz respeito ao aprimoramento desses projetos, visando atender de forma mais efetiva às necessidades dos alunos, sobretudo daqueles que enfrentam desafios relacionados a desigualdades socioeconômicas.

Portanto, o objetivo central desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática das evidências disponíveis sobre os impactos dos projetos de extensão universitária na promoção da inclusão social e educacional dos alunos de escolas públicas. Por meio dessa revisão, busca-se fornecer uma visão clara e embasada dos benefícios alcançados por esses projetos, além de oferecer recomendações concretas para futuras práticas e pesquisas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos dos projetos de extensão universitária na inclusão social e educacional dos alunos de escolas públicas, buscando compreender como essas iniciativas podem contribuir para a mudança de perspectiva de futuro dos participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão sistemática das evidências disponíveis sobre os projetos de extensão universitária desenvolvidos em escolas públicas.
- Analisar os efeitos desses projetos na transformação das perspectivas futuras dos alunos de escolas públicas, considerando fatores como motivação, aspirações acadêmicas e profissionais.
- Investigar de que maneira os projetos de extensão universitária contribuem para o enriquecimento social e educacional dos participantes, abordando aspectos como conhecimento acadêmico, habilidades socioemocionais e ampliação de horizontes.
- Identificar lacunas e desafios relacionados à implementação e aprimoramento desses projetos, especialmente no que se refere às necessidades dos alunos que enfrentam desigualdades sociais e educacionais.
- Propor recomendações práticas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos de extensão universitária em escolas públicas, visando promover uma inclusão mais efetiva e um enriquecimento educacional mais abrangente.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo a revista Ensino Superior da UNICAMP dos quase 500 mil jovens que concluem o ensino médio anualmente no Estado de São Paulo, aproximadamente 85% estudaram em escolas públicas e 15% em instituições privadas. Essa afirmação permite concluir que se o número de formandos é majoritariamente oriundo do ensino público. Mas, na realidade não é isso que acontece (UNICAMP, 2014).

Na mesma revista podemos ver que na Unicamp, por exemplo, aproximadamente 70% são egressos de escolas privadas e 30% de instituições públicas. Essa inversão se dá a diversos fatores: falta de conhecimento dos alunos, falta de exemplos em suas famílias, por acharem que não vão conseguir passar no vestibular e o pior, por acharem que a universidade pública não é para eles (UNICAMP, 2014)

Esses desafios enfrentados pelos jovens no acesso à educação superior refletem as lacunas presentes no sistema educacional. A falta de recursos, de apoio suficiente e a ausência de modelos inspiradores podem impactar diretamente na confiança dos alunos acerca do futuro. A necessidade de implementar estratégias abrangentes para nivelar o campo educacional é urgente. Essas iniciativas devem abordar não apenas lacunas no acesso à educação superior, mas promover uma cultura de igualdade e inclusão em todo sistema educacional.

A implementação da curricularização surge como uma resposta fundamental a esses desafios citados. Ao integrar atividades extensionistas a essas realidades a extensão não vai apenas oferecer um suporte mais abrangente aos alunos, mas também fortalecer laços com a comunidade.

A pesquisa proposta tem relevância significativa no contexto da inclusão social e educacional dos alunos de escolas públicas. Os projetos de extensão universitária representam uma abordagem promissora para promover mudanças positivas nesse cenário já que é uma importante ferramenta utilizada pelo ensino superior para se aproximar da sociedade a sua volta (DEUS, 2020). Essas iniciativas estabelecem uma ponte entre a academia e a sociedade,

permitindo a troca de conhecimentos científicos e populares, além de possibilitar intervenções e transformações sociais.

No entanto, há lacunas de conhecimento sobre os impactos específicos desses projetos na mudança de perspectiva de futuro e no enriquecimento social dos alunos de escolas públicas e diante do advento da curricularização se faz necessário esse estudo de revisão para diagnosticar se os projetos estão sendo efetivos e indicar qual direção parece melhor para a extensão alcançar seus objetivos de aproximação e inclusão com a comunidade. Compreender como essas iniciativas podem ajudar os participantes a explorarem novos horizontes é essencial para promover uma mentalidade de possibilidades e potencializar oportunidades futuras. Além disso, a falta de informações sobre as universidades públicas e os cursos oferecidos pode ser um obstáculo para os alunos, limitando suas perspectivas e aspirações educacionais.

A motivação para este estudo surgiu do contato em um projeto de extensão realizado em uma escola pública, onde foram percebidos efeitos notáveis nos alunos participantes, que vão além dos conteúdos ministrados durante o projeto. A maioria dos alunos demonstrou um despertar de perspectivas para o futuro, sendo alguns deles apresentados à vida universitária através do projeto, e outros optando por determinadas carreiras devido à experiência proporcionada. Vários relatos revelaram descobertas surpreendentes, com estudantes que somente por meio das atividades extensionistas puderam vislumbrar a realidade da vida universitária.

Além disso, simultaneamente com essa situação foi-se implementado a curricularização da extensão. Portanto se torna necessário o mapeamento de como estão as contribuições dos projetos que já existem, para assim nortear os projetos que estão por vir. O objetivo central deste estudo é investigar se esse impacto singular observado constitui um padrão mais amplo, indicando a capacidade dos projetos de extensão de servirem como uma ligação direta entre os alunos de escolas públicas e suas perspectivas para o futuro universitário ou não.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O QUE É EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade pública é um importante espaço de produção e disseminação de conhecimentos. Ela se fundamenta em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão (UFES, 2023). A Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP afirma que “a extensão universitária se caracteriza como área acadêmica, traduzindo-se em trabalho coletivo que busca a emancipação do cidadão”. Ou seja, as atividades extensionistas interagem com toda a comunidade e é uma forma de contribuir com seu desenvolvimento (UNESP, 2017).

A extensão universitária, portanto, é uma das funções sociais que a universidade oferece para garantir valores democráticos, respeito e a sustentabilidade ambiental e social (UFES, 2023). As formas de se aplicar a extensão são diversas, podem ser feitas através de:

- **Programas de Extensão:** Os programas de extensão são iniciativas contínuas e de longo prazo que visam atender a necessidades específicas da comunidade, promovendo mudanças sociais e oferecendo soluções sustentáveis para desafios locais.

- **Projetos de Extensão:** Os projetos de extensão são intervenções pontuais e direcionadas que buscam resolver problemas ou necessidades imediatas da comunidade.

- **Cursos e Oficinas de Extensão:** Os cursos e oficinas de extensão oferecem oportunidades de aprendizagem prática e habilidades específicas para membros da comunidade interessados em aprimorar seus conhecimentos em determinadas áreas.

- **Eventos de Extensão:** Os eventos de extensão são atividades de curta duração que buscam promover a interação entre a universidade e a comunidade por meio de feiras, conferências, seminários e outras iniciativas de divulgação.

- **Prestação de Serviços de Extensão:** A prestação de serviços de extensão refere-se à oferta de assistência técnica, consultoria especializada e serviços práticos para atender às necessidades específicas da comunidade.

Para esta pesquisa o foco será em projetos de extensão.

3.2 APANHADO HISTÓRICO

A universidade passou por inúmeras modificações ao decorrer dos seus 1000 anos de existência. Mas, até o século XIX, entretanto, as universidades eram focadas apenas em um dos seus pilares contemporâneos: o ensino. A pesquisa não era formalmente parte do meio acadêmico e muito menos a extensão universitária, o único contato entre a graduação e a sociedade se dava por meio de consultorias e aconselhamentos para os monarcas e líderes religiosos. (COELHO, 2014)

A extensão teve seu início na Europa, quando a universidade percebeu que poderia, através de cursos realizados no verão, alcançar as pessoas que não poderiam estar em meio acadêmico, como as mulheres. Sempre no intuito de que os conhecimentos desenvolvidos pela universidade chegassem à população. (PROEX, 2012)

Nos EUA, ainda no séc. XIX a extensão teve um início diferente, já que o foco era ações comunitárias (conhecidas por extensões rurais) aplicadas em comunidades vulneráveis com o objetivo de amparo e prestação de serviço, levando assim os conhecimentos universitários até as comunidades. (PROEX, 2017)

A partir de 1912 as universidades brasileiras buscaram-se adaptar as extensões das universidades populares europeias, oferecendo cursos e conferências gratuitas e abertas para o público de fora dos muros do meio acadêmico (COELHO, 2014). Só então em 1931 o Decreto de nº 19.851 de 11/4/1931 estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro: ensino, pesquisa e extensão universitária (de PAULA, 2013).

Até os anos de 1980 a extensão universitária apresentou pouco crescimento. “Podemos caracterizar essa fase como um período de dormência” (COELHO, 2014). A retomada da extensão veio devido as crises universitárias da década de 80, em que o espaço acadêmico estava perdendo financiamentos, principalmente pelo fato da existência de queixas de isolamento acadêmico. A extensão foi a maneira da universidade garantir patrocínios governamentais por se tratar de um projeto além dos muros do meio acadêmico.

A constituição federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam realizadas conjuntamente. E, somente na Resolução CNE/CES nº 7/2018

estabeleceu-se diretrizes e prazos para a inserção de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação (JORNAL UNESP, 2023). O que leva a um assunto recente e urgente: a curricularização da extensão.

3.3 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Os currículos dos cursos de graduação podem ser definidos como um conjunto de atividades envolvendo estudantes e professores em sala de aula e fora dela (laboratórios e auditórios por exemplo) (JORNAL DA UNESP, 2023). Mas desde a Resolução 7/2018 o currículo terá que conter pelo menos 10% de seu conteúdo em extensão, ou seja, a extensão estará diretamente interligada aos componentes curriculares (matérias dos cursos) (TIMM e GROENWALD, 2018).

De acordo com o Art. 7º da Resolução 12/2018, as atividades de extensão são definidas como intervenções que não apenas se conectam diretamente com as comunidades externas às instituições de ensino superior, mas também estão intrinsecamente vinculadas à formação e ao desenvolvimento dos estudantes (SUPERIOR, 2018)

As atividades extensionistas criam oportunidade para os estudantes conhecerem a realidade onde vivem e assim se inserem propondo ações que podem modificar situações que afligem a sociedade no mundo de hoje, como as condições precárias de saúde e educação. Por se tratar de uma atividade formativa, a extensão universitária oportunizará aos graduandos a terem uma formação diversificada para que possam atuar profissionalmente com excelência (JORNAL DA UNESP, 2023).

Mas observe: nos primórdios da criação das atividades extensionistas o foco era abrir as portas para a comunidade e fazer o saber científico ir além dos muros da graduação. Em contrapartida atualmente, ao falar de curricularização, as Resoluções, Decretos e Artigos colocam os resultados de enriquecimento educacional dos discentes da universidade em lugar de protagonismo. O que leva a acreditar que a essência da extensão está sendo perdida.

A curricularização da extensão é a oportunidade de estabelecer um diálogo certo entre a universidade e a sociedade. A partir de agora o currículo não será capaz de apenas transformar o estudante e seu entorno, mas principalmente transformar vidas investindo nas comunidades externas que necessitam dos conhecimentos universitários como as escolas públicas.

4 MATERIAL E MÉTODO

Para compor a pesquisa foi escolhido o método de revisão sistemática inspirado nos trabalhos de Neves et al. (2015) e também o de Fonseca (2019). A pesquisa “sistemática de literatura consiste em reconhecer e identificar, a partir dos principais resultados de outras investigações, as principais tendências, temáticas e abordagens dominantes e emergentes em uma área” (FONSECA, 2019). Com isso, futuramente, novos pesquisadores poderão se utilizar e evoluir com a mesma. Além de ser um método que permite identificar lacunas deixadas por outros autores.

Os artigos escolhidos para compor o corpo do texto envolvem projeto de extensão e os benefícios que esses projetos trazem para a sociedade. Mas como citado acima, a pesquisa sistemática envolve regras, e as regras para a coleta de artigos deste trabalho se desenvolveram em 7 fases.

1º Fase: Qual a proposta de revisão? Logo de início foi preciso compor os objetivos da pesquisa. Delimitar quais os tipos de artigo que seriam interessantes nesse primeiro momento e ainda pensar em como fazer essas tais pesquisas. No caso desta, os artigos procurados foram aqueles que falavam sobre os benefícios dos projetos de extensão, tanto os de aplicação como os de revisão bibliográfica. E a pesquisa foi realizada por meio de bibliotecas de pesquisa de busca de artigos acadêmicos. Os escolhidos foram: EMP (Revista - Educação matemática pesquisa), SCIELO, Google Acadêmico, CAPES e Extensio UFSC.

2º Fase: Delimitar como a busca bruta seria feita, neste caso foram escolhidas palavras chaves para aplicar uma por vez em todas as bibliotecas escolhidas. São elas: “benefícios da extensão”, “ponte para a universidade” “sociedade e universidade” e “escola pública e universidade”. E foi observada a importância de utilização de filtros, o escolhido foi “trabalhos que envolvam o ensino fundamental II e Ensino Médio de escolas públicas”.

3º Fase: Iniciar a busca por arquivos e ler título, resumo e metodologia de cada um deles para que fosse possível realizar um filtro pelos artigos que realmente fariam sentido para essa

pesquisa acontecesse. Foi utilizado cada uma das palavras-chave em cada uma das plataformas de busca.

4º Fase: Coleta de artigos. Foram escolhidos inicialmente 20 artigos. Sendo eles:

QUADRO 1: Artigos selecionados na primeira pesquisa bruta.

SCIELO	4
Google Acadêmico	7
CAPEL	5
Extensio UFSC	4

Na Revista EMP (Educação Matemática Pesquisa) esperava-se encontrar artigos que serviriam para a pesquisa, mas ao procurar os artigos foi considerado que as pesquisas acerca de projetos de extensão desta revista matemática estão focadas apenas no enriquecimento educacional dos discentes da universidade e não no enriquecimento social e educacional dos participantes do projeto. Por isso a falta de arquivos dessa revista na pesquisa.

5º Fase: Avaliar a qualidade dos estudos e ver se realmente vão ser escolhidos para a pesquisa ou não. E neste caso foram excluídos 8 arquivos, pois tratavam dos benefícios da extensão para os alunos da graduação e neste trabalho o foco será alunos do ensino básico. Após este segundo filtro os artigos utilizados neste trabalho serão:

QUADRO 2: Resumo dos artigos escolhidos para o corpo da pesquisa.

BIBLIOTECA	ARTIGO	AUTORES	ANO
Google Acadêmico	Extensão universitária: uma ferramenta no aprendizado do corpo humano	SILVA, SILVA, CORREIA, SANTOS e CAVALCANTI	2017

Google Acadêmico	Afroconto - projeto de extensão como ponte entre conhecimento universitário e experiências na comunidade	COSTA, Beatriz Lima	2022
Google Acadêmico	Unesp Sorocaba sem fronteiras: uma ponte entre universidade e sociedade	UNESP SOROCABA	2011
Google Acadêmico	Programação em Blocos: impacto de um projeto de extensão executado em Escolas públicas de Diamantina/MG	BATISTA, HORTA e FONSECA	2020
Google Acadêmico	Trajetórias e experiências no Ensino Médio: a extensão universitária criando possibilidades	KREMER, WELTER e GROSSI	2012

SCIELO	A passos largos: meninas da periferia rumo à universidade e seus dilemas psicossociais	ALMEIDA, BRASIL, VIANA, LISNIEWSKI e GANEM	2020
SCIELO	A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional	FIGUEIREDO, BASTIÃO, SILVA, MARTINEZ e ROIZ	2022

CAPES	Da escola pública à universidade: Trajetórias de sucesso escolar	NETO, Jorge Morgan de Aguiar	2019
CAPES	Trajetórias de sucesso escolar entre estudantes da escola pública na universidade: um problema sensível?	NETO, Jorge Morgan de Aguiar	2019
CAPES	Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade	FALCÃO e CALDAS	2018
Extensio	Extensão Universitária: Para quê?	GADOTTI, Moacir	2017
Extensio	A curricularização da extensão universitária em um curso de formação de professores de matemática	TIMM e GROENWALD	2018

Os artigos deferidos acima foram escolhidos para a criação do corpo e discussão da pesquisa.

Fase 6: Leitura crítica de todos os arquivos escolhidos

Fase 7: Separa-los de acordo com a temática e construção das questões norteadoras que ajudaram na escrita do corpo do trabalho.

As questões norteadoras para a construção do desenvolvimento da pesquisa foram:

- Como os projetos de extensão contribuem para a ampliação do acesso à universidade pública por parte dos alunos de escolas públicas?
- Quais são os principais impactos dos projetos de extensão na trajetória educacional dos alunos da escola pública, preparando-os para o ingresso na universidade?
- De que maneira os projetos de extensão proporcionam aos alunos da escola pública uma compreensão mais ampla das oportunidades de carreira e cursos universitários?
- Quais são os obstáculos comuns enfrentados pelos alunos da escola pública no processo de ingresso na universidade pública e como os projetos de extensão ajudam a superá-los?

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para atender a questão que essa pesquisa levanta, a leitura minuciosa de cada um dos artigos escolhidos foi realizada, visando sempre aplicar o foco principal da pesquisa: como os projetos de extensão contribuem para o crescimento do acesso à universidade pública para os alunos de escolas públicas. A leitura crítica foi embasada na perspectiva de cada tema abordado ao decorrer dos capítulos.

Ao decorrer da leitura, a ênfase foi dada a padrões, pontos de vista semelhantes e conclusões comuns de acordo com cada uma das questões norteadoras que serão respondidas ao decorrer do desenvolvimento do trabalho. A leitura dos trabalhos buscará examinar as evidências apresentadas pelos autores, a solidez dos argumentos e identificar lacunas que possam ser preenchidas com uma abordagem mais certa de projetos futuros.

Com base na leitura crítica dos artigos os resultados serão apresentados de forma embasada, visando sempre o foco no papel dos projetos de extensão em promover a acessibilidade à educação superior e no aprimoramento da igualdade de oportunidades para os alunos de escolas públicas.

5.1 AMPLIANDO O ACESSO A UNIVERSIDADE PÚBLICA ATRAVÉS DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Estudantes de escola pública enxergam a universidade como um ambiente elitizado e fora da realidade de cada um. Essa visão pode facilmente ser modificada com projetos de extensão aplicados no ensino público (KREMER; WELTER; GROSSI, 2014). A experiência de se conectar com alunos da graduação serve de grande motivação para os alunos oriundos do ensino público a ingressarem na graduação, uma vez que ao terem contato com ex-alunos do ensino público e que agora estão na universidade passam a enxergar a possibilidade de frequentarem um ambiente que antes nem imaginavam chegar. (SOUZA; et al, 2011)

Como mencionado por Batista, Fonseca e Horta (2020) “Projetos deste tipo são capazes de ajudar os participantes a entenderem que novos horizontes podem ser explorados.” Em sua

própria pesquisa observar-se que um projeto de extensão tem o poder de influenciar os adolescentes a quererem traçar suas carreiras. Um trecho chama atenção para essa questão:

O projeto de extensão teve resultados positivos, sendo que o de maior impacto para a pesquisa foi o interesse em cursar programação no futuro. (...) ações nesse sentido podem amenizar o elevado número de evasão em cursos na área de exatas, já que os alunos ingressarão com algum conhecimento sobre a lógica computacional. (BATISTA, FONSECA e HORTA 2020 pág. 13)

Quando os autores dizem “interesse em cursar programação no futuro” mostra o que exatamente o projeto de extensão pode fazer na vida de cada aluno, influenciando cada um deles e principalmente mostrando caminhos que antes eram inalcançáveis. Pode-se entender que a maior parte dos alunos que são envolvidos no projeto desenvolve grande interesse pela área que está sendo estudada por eles. (BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020)

Em “A passos largos” de Almeida et al. (2020) observa-se aspectos parecidos, a pesquisa das autoras foi baseada em ex-alunas de projeto de extensão que agora estão na universidade. Foram contactadas 20 ex-participantes do projeto de extensão meninas velozes e as estimativas afirmam que as estudantes que estão em cursos de exatas atualmente sofreram grande influência por parte do projeto (ALMEIDA T. M. et al; 2020).

O projeto de extensão pode mostrar para os alunos outras perspectivas para o futuro, outras vivências. No caso da pesquisa “A passos largos” todas as entrevistadas relataram serem a primeira mulher de suas famílias a frequentarem o ensino superior, o que deixa ainda mais notável a importância dos projetos para exemplo de futuro. Ainda:

“De certa forma, (...) foi importante para elas terem alguém em quem se espelhar e que gostariam de ser esse modelo para outros membros da família, tal qual as professoras ao longo de seus estudos e as estagiárias do “Meninas velozes”. Percebemos assim o lugar destacado de projetos como esse nas escolas públicas, especialmente com as meninas que não têm ou então têm referências muito modestas nas mulheres de suas famílias com nível superior.” (ALMEIDA T. M. et al; 2020 pág. 15)

Com os projetos os alunos têm a oportunidade de se identificar com histórias de prosperidade de pessoas que, apesar das origens semelhantes, conseguiram superar barreiras e penetrar na universidade. Pode-se considerar que esse tipo de projeto se estabelece como uma estratégia política de enfrentamento às deficiências da educação pública brasileira e atua como uma iniciativa para a democratização da universidade e ampliação das políticas educacionais. (KREMER; WELTER; GROSSI, 2014)

5.2 IMPACTOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DOS ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA PARA O INGRESSO NA UNIVERSIDADE

No contexto desafiador no qual a educação pública brasileira tem se encontrado, os projetos de extensão surgiram como uma luz ao fim do túnel iluminando o caminho para transformar a realidade do jovem oriundo de instituições públicas. Os projetos não só promovem a igualdade educacional como também desempenham um importante papel na preparação dos alunos para o ingresso na universidade.

Há evidências de que o ensino básico público não está conseguindo dar conta de ministrar os conteúdos programáticos da cartilha e ao mesmo tempo incentivar os adolescentes a um futuro dentro da universidade. No estudo de Falcão e Caldas (2018) está claro a falta de incentivo por parte da escola em trechos como:

“Os estudantes daquela que constitui a etapa final do nível da educação básica se ressentem do pouco apoio encontrado nas instituições no que diz respeito ao processo de transição para o ensino superior” (FALCÃO; CALDAS, 2018 pág. 9)

O estudo de Falcão e Caldas (2018) só deixa claro o quanto as escolas de nível básico estão pecando ao apoiar seus alunos para a graduação. Estudos como o de Kremer, Welter e Grossi (2014) dá a chance de observar a “falta de hábito de leitura e produção textual, além da falta de perspectiva em realizar provas de vestibular em universidades por parte da maioria dos alunos”. Isso quer dizer que os jovens brasileiros não estão sendo preparados corretamente para o futuro acadêmico, sem a falta de estímulo educacional esses jovens não estão preparados para a entrada na graduação, ao começar pela prova do vestibular.

Outros trechos como “Há, por parte das alunas, o relato de dificuldade em acompanhar os conteúdos nos cursos por uma exigência de conhecimentos anteriores aos quais não tiveram acesso” (ALMEIDA, 2020) deixa claro que, quando o aluno de escola pública finalmente quebra a barreira de adentrar na universidade outra barreira aparece: como permanecer na universidade sem ter conhecimento prévio dos conteúdos que serão trabalhados e que serão cobrados?

A resposta para isso é simples: Com projetos de extensão. O projeto de extensão “oportuniza o compartilhamento de conhecimentos teóricos, mas acima de tudo aprender com a prática” (COSTA, 2022). Na maioria das vezes em sala de aula os alunos se sentem desmotivados a aprenderem o conteúdo e o projeto de extensão pode ajudar com isso, em trechos como:

“este projeto de extensão, é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, pois proporciona momento de troca de conhecimento durante os encontros, de forma participativa e estimulante. A construção do aprendizado ocorre de forma interativa, lúdica e gradativa, sendo produtiva para o aluno da escola”

(DA SILVA; ET AL, 2017 pág. 4)

Além de proporcionar um ambiente diferente de giz, lousa e livro, o projeto de extensão pode proporcionar experiências de ensino inesquecíveis para os alunos, apoiando sempre na questão de apresentar o conteúdo necessário para o futuro dos alunos.

Na pesquisa de Batista, Fonseca e Horta (2020), na qual o projeto de extensão era sobre programação, nota-se um aproveitamento muito grande do conteúdo por partes dos alunos. Tais trechos demonstram isso:

“Considera-se que esse tipo de aprendizagem ofertado ainda na escola pode auxiliar os alunos a desenvolverem um treinamento de raciocínio, o que facilitaria na tomada de decisão em diversas situações. Além disso, estimularia a criatividade dos alunos.”

(BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020 pág. 2)

“Notou-se que os alunos que chegaram até o final se mantiveram bastante motivados em participar de uma atividade fora da rotina escolar”

(BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020 pág. 9)

“59% responderam que seu desempenho escolar melhorou após o curso, e 53% responderam que a frequência escolar aumentou.”

(BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020 pág. 10)

Tais trechos citados acima mostram “a importância de tarefas inovadoras na vida acadêmica de crianças e adolescentes” (BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020). Ainda no trabalho citado todos os alunos participantes do projeto indicaram uma melhora significativa no desenvolvimento escolar inclusive com boa frequência nas aulas.

O projeto de extensão além de apresentar a universidade para os alunos da escola pública pode aprimorar conhecimentos que a graduação irá cobrar, ações nesse sentido podem amenizar o elevado número de evasão em cursos na área de exatas já que são cursos que em sua maioria precisam de conteúdos pré apresentados (BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020).

5.3 AMPLIAÇÃO DA COMPREENSÃO DAS OPORTUNIDADES DE CARREIRA E CURSOS UNIVERSITÁRIOS ATRAVÉS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

“A extensão universitária funciona como ambiente de comunicação entre o meio acadêmico e a sociedade (...). Promove intervenções e mudanças sociais, como também nos pesquisadores(as) e estudantes que desenvolvem as atividades.” (COSTA, 2022)

Na jornada escolar dos alunos do ensino público, expor as oportunidades de carreira e de cursos universitários que esses alunos podem optar no futuro é fundamental. Neste contexto, a extensão universitária proporciona um ambiente propício para a amplificação do horizonte de possibilidades profissionais e acadêmicas.

No caso da pesquisa de Almeida et. al. de 2020 ao aplicarem o projeto meninas velozes nas escolas periféricas observou-se que aquelas meninas envolvidas no projeto não tinham nenhum exemplo familiar feminino que atuava fora do care², isto é, nenhuma mulher da família atuava em áreas que envolvia atividades além de serviços domésticos. O projeto atuou como uma luz no fim do túnel para essas meninas. Em trechos como:

“(...) essas jovens, ao ingressarem no projeto, entram em contato com o desejo de romperem com a repetição das ocupações femininas e de buscarem outros lugares no contexto familiar e comunitário. Ambicionam trabalhos de maior reconhecimento social e que nem sempre estejam associados ao care (...)” (ALMEIDA T. M. et al; 2020 pág. 25)

Isso deixa claro que, sem o projeto de extensão, talvez essas meninas não teriam contato com o número de exemplos e oportunidades para seguirem no futuro. Ao decorrer do projeto foi revelado por meio das alunas que a extensão promoveu o primeiro contato efetivo com o ambiente acadêmico e que “lhes ofereceu, entre inúmeras novas possibilidades e percepções, a certeza de que a universidade lhes é um direito e um sonho completamente alcançável” (ALMEIDA T. M. et al; 2020)

² Care: cuidar. Nesse contexto a palavra está sendo utilizada para referir-se a trabalhos de cuidado doméstico.

Pode-se perceber essas características em outros trabalhos como o de Falcão e Caldas (2018) em que os estudantes reportaram que as atividades do projeto ajudaram a refletir e esclarecer seus projetos para a vida após a conclusão do ensino médio. É com esses tipos de depoimentos que se pode afirmar que a extensão serve realmente como amparo para o futuro dos jovens. Ainda na pesquisa:

“Seus resultados demonstram efetiva contribuição na mobilização dos estudantes para participarem de processos seletivos de instituições públicas de ensino superior, bem como a qualificação de seus projetos, mediante a ampliação das visões iniciais sobre escolhas projetadas e a análise das condições de possibilidade.” (FALCÃO; CALDAS, 2018 pág. 7)

Em momentos difíceis em que a educação pública brasileira se encontra, não podemos deixar os jovens desamparados. No trabalho de Batista, Fonseca e Horta (2020) no qual o objetivo era levar o ensino de lógica de programação para alunos da Educação Básica obteve sucesso não só na aprendizagem de lógica, mas sim nas perspectivas futuras que cada participante pois “Constatou-se que 94% dos participantes responderam que pensam em fazer curso na área de exatas, mais precisamente computação.”

Esse resultado demonstra que o curso de extensão foi capaz de apresentar novas possibilidades profissionais para os participantes. Aqueles que nunca pensaram em cursar computação já cogitam como uma oportunidade real após receberem o curso básico de programação. Na maioria dos casos os alunos da escola pública nem sabem o que é computação e o que seria a área de exatas em si, mas após a aplicação de projetos como esse, suas visões para o futuro mudaram drasticamente.

Sem as informações que alunos receberam em seu curso de programação, não teriam interesse em computação e nunca cogitariam entrar em um curso superior na área.

Já para Souza et al (2011) os projetos não funcionam apenas para apresentarem o meio acadêmico e sim como um meio efetivo de democratizar o conhecimento acadêmico, já que os alunos do ensino público acabam conhecendo as atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas na universidade.

A extensão funciona não só como uma ponte para a universidade, mas sim como um guia para as possibilidades de um futuro acadêmico.

5.4 DESAFIOS E FUTURO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Há muitos desafios encontrados pelos projetos de extensão ao adentrarem a escola pública. Esses desafios podem ser desde sociais a estruturais e a extensão deve ter alternativas para cada um desses problemas. Esses empecilhos são variados tendo em vista a diversidade socioeconômica e cultural dos alunos atendidos. As limitações estruturais, incluindo recursos financeiros escassos e infraestrutura inadequada, muitas vezes dificultam a implementação eficaz dos projetos. Além disso, desafios relacionados à resistência institucional e à falta de apoio político podem representar obstáculos significativos para a extensão

No caso dos textos escolhidos para a revisão, todos que envolviam computadores se queixaram de equipamentos precários e problemas na conexão com a internet.

“(...) a equipe do projeto se deparou com problemas técnicos como computadores defeituosos e falta de internet em alguns deles. Esse tipo de problema, principalmente dificuldade de acesso à internet são comuns e listados em outros trabalhos.” (BATISTA; FONSECA; HORTA, 2020 pág. 9)

Trechos como o citado demonstram a falta de preparo das instituições para projetos mais elaborados, o que deixa um gosto amargo pela falta de equipamentos bons nas escolas. Para enfrentar tais desafios os projetos de extensão devem buscar abordagens flexíveis levando em consideração o que cada comunidade escolar necessita. É fundamental promover parcerias colaborativas entre as escolas e as instituições de ensino superior (projetos de extensão).

Com o objetivo de fortalecer a função dos projetos de extensão como uma ligação para a universidade, é imperativo desenvolver programas que ofereçam orientação concreta sobre os procedimentos de inscrição e estudo universitário. Além disso, estabelecer parcerias colaborativas com instituições universitárias e empresas locais pode proporcionar aos alunos experiências práticas valiosas, permitindo-lhes explorar diversas áreas de estudo e possíveis trajetórias de carreira.

Com o intuito de assegurar igualdade de oportunidades a todos os alunos, os projetos futuros devem ser acessíveis e inclusivos, promovendo a participação ativa dos estudantes e fomentando a autoconfiança por meio de atividades práticas e interativas. Desse modo, os

alunos estarão adequadamente preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem no âmbito do ensino superior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extensionistas tem o poder de mudar vidas, e não estamos falando apenas da mudança na vida dos alunos da graduação, mas principalmente nas mudanças na vida de cada um dos participantes do projeto. Os projetos de extensão conseguem atingir pontos precisos da sociedade que precisam de mais atenção e ao se tratar do ambiente escolar, os projetos conseguem atingir os alunos de escola pública de maneira direta. Os projetos deixam marcas em seus participantes, desde aprender certo conteúdo até a modificação da perspectiva do futuro.

Como retratado ao longo dessa pesquisa, há inúmeras evidências de que muitas vezes o projeto de extensão é o primeiro contato que os alunos da escola pública tiveram com o universo universitário. Em certos relatos, podemos dizer, assustadores, muitos alunos dizem que em suas famílias não há pessoas que frequentaram uma universidade. E é aí que o projeto de extensão pode atingir. Ao trazer estudantes da graduação para dentro da sala de aula os alunos não só vislumbram exemplos de vida como a partir daquele momento conseguem se ver em uma universidade. O que para muitos é um lugar inalcançável vai se tornando cada vez mais próximo de suas realidades.

Em todos os artigos estudados podemos encontrar lacunas sobre essa perspectiva, pois conforme os anos foram passando, a extensão foi ficando focada no protagonismo dos estudantes da graduação, enquanto deveria estar 100% focada na melhoria social. É claro que a extensão traz muitos benefícios para os acadêmicos, mas não devíamos estar pensando somente sobre isso.

Com a vinda da curricularização ficou cada vez mais claro que a extensão está sendo encarada como uma atividade que vem para acrescentar no currículo do graduando, mas essa é a oportunidade perfeita para finalmente entrarmos em contato direto com as escolas públicas. Não é normal adolescentes dos anos finais não terem exemplos a seguir, não saberem das universidades que podem escolher ou até mesmo dos inúmeros caminhos a seguir. A universidade pública tem o poder de apresentar que essa realidade é um caminho que todos podem percorrer.

Claro que, para aplicarmos esses projetos não basta somente querer. Tudo isso envolve financiamentos e claro, o apoio das escolas públicas e dos órgãos governamentais. Atualmente

o ensino público vive um momento delicado em que há grandes problemas estruturais. A escola não está dando conta de preparar os adolescentes para o futuro, muito menos incentivá-los ao caminho acadêmico.

Diante da lenta evolução do ensino público, aguardar por melhorias pode significar anos de espera. Agir rapidamente com os recursos disponíveis torna-se de extrema importância para impulsionar mudanças significativas e efetivas. Os projetos devem ser flexíveis e se adaptar à realidade de cada escola, se a escola não tem computadores suficientes e nem um sinal adequado de internet não é motivo para desânimo, pois podemos mudar a vida de muitos jovens com uma simples palestra e uma roda de conversa.

Atividades extensionistas podem mudar vidas, e nem que seja para não colher frutos de imediato podemos plantar sementes no coração de cada participante, além de influenciar na mudança cultural da escola pública.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR NETO, Jorge Morgan de. Da escola pública à universidade: trajetórias de sucesso escolar. 2019.
- AGUIAR NETO, Jorge Morgan de. Trajetórias de sucesso escolar entre estudantes da escola pública na universidade: um problema sensível? *Barbarói*, p. 94-111, 2019.
- ALMEIDA, Tania Mara Campos de et al. A passos largos: meninas da periferia rumo à universidade e seus dilemas psicossociais. *Sociedade e Estado*, v. 35, p. 101-134, 2020.
- BATISTA, Riann Martinelli; HORTA, Euler Guimarães; FONSECA, Alexandre Ramos. Programação em Blocos: impacto de um projeto de extensão executado em Escolas públicas de Diamantina/MG. *Informática na educação: teoria & prática*, v. 23, n. 2 Mai/Ago, 2020.
- COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.
- COSTA, Beatriz Lima. Afroconto-projeto de extensão como ponte entre conhecimento universitário e experiências na comunidade. 2022.
- DA SILVA, Michelle Francisca et al. Extensão universitária: uma ferramenta no aprendizado do corpo humano.
- DE FREITAS, Rodrigo Randow. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. *Brazilian Journal of Production Engineering*, v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020.
- DE REZENDE NEVES, Ricardo Lira et al. Educação física na saúde pública: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 2, p. 163-177, 2015.
- DE OLIVEIRA, Carla Viviane Novais Cabral; TOSTA, Marielce de Cássia Ribeiro; DE FREITAS, Rodrigo Randow. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 2, p. 114-127, 2020.
- DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- DEUS, Sandra De. Extensão universitária: trajetórias e desafios. 2020.
- FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 9, n. 3, p. 147-156, 2018.
- FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira et al. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, 2022.

FONSECA, Ricardo Lopes. O Estado da Arte das Pesquisas em Ensino de Geografia Publicadas em Periódicos Nacionais: perspectivas e tendências. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 59, p. 1201-1232, 2019.

GADOTTI, Moacir. "Extensão universitária: para quê." Instituto Paulo Freire, 15 (2017): 1-18.

KREMER, Natan Schmitz; WELTER, Tânia; GROSSI, Miriam Pillar. Trajetórias e experiências no Ensino Médio: a extensão universitária criando possibilidades. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, p. 83-87, 2014.

SOUZA, Tulio Cezar Alves de et al. UNESP Sorocaba sem fronteiras: uma ponte entre universidade e sociedade. In: Congresso de Extensão Universitária. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2011. p. 655.

SUPERIOR, Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as**.

TIMM, Ursula Tatiana; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira. A curricularização da extensão universitária em um curso de formação de professores de matemática. Cadernos Cenpec| Nova série, v. 8, n. 1, 2018

UNESP. **A curricularização da extensão universitária nos cursos de graduação da Unesp**. Jornal da UNESP, 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/10/05/a-curricularizacao-da-extensao-universitaria-nos-cursos-de-graduacao-da-unesp/>. Acesso em 25/10/2023

UNESP. **Apresentação da Extensão Universitária**. PROEC, 2012. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/apresentacao13159/sobre/>. Acesso em 25/10/2023

UNESP. **O que é Extensão Universitária**. PROEC, 2017. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/apresentacao13159/sobre/>. Acesso em 25/10/2023

UNICAMP. **A grande massa de estudantes que concluem o ensino médio em escolas públicas não considera o ingresso em universidades públicas**. **Revista Ensino Superior**, 2014. Disponível em <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/reportagens/a-grande-massa-de-estudantes-que-concluem-o-ensino-medio-em-escolas-publicas-nao-considera-o-ingresso-em-universidades-publicas-diz-marcelo-knobel>. Acesso em 24/10/2023

UFES. **O que é a extensão universitária**. PROEX. Disponível em: <https://proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em 25/10/2023

USP. **Atividades de extensão passarão a ser obrigatórias no currículo dos cursos de graduação**. Jornal da USP, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/atividades-de-extensao-passarao-a-ser-obrigatorias-no-curriculo-dos-cursos-de-graduacao>. Acesso em 25/10/2023.

VIOL, Juliana França; RIBEIRO, Alessandro Jacques. Ensino e Aprendizagem do Teorema Fundamental do Cálculo: algumas reflexões a partir de uma revisão sistemática de literatura. Educação Matemática Pesquisa, v. 21, n. 2, p. 239-263, 2019.